

## CARTA DA 7ª TEC-E-INOVA

As organizações promotoras da 7ª Tec-E-Inova – Feira de Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação, que discutiu os pressupostos para a constituição de um ambiente de inovação e empreendedorismo no Noroeste Gaúcho, concluem, a partir das suas próprias experiências e do conjunto de discussões havidas no evento, que esta Região sofre um processo de vulnerabilidades que se desdobram em três níveis:

### 1. Vulnerabilidade do tecido econômico existente

A evolução histórica e a inserção econômica e geopolítica da Região no Estado e no País levaram ao desenvolvimento de uma base econômica diversificada, com uma significativa presença do setor agropecuário, cuja demanda por insumos industriais motivou o desenvolvimento de um importante setor industrial metal-mecânico que hoje não se limita mais ao atendimento daquela demanda inicial, além de um setor de serviços não negligenciável.

Essa base econômica está, em grande parte, organizada em arranjos produtivos locais com graus de organização e governança variados, no mais das vezes incipientes. Esta incipiência é responsável por inúmeros problemas já identificados em estudos diversos, representando forte ameaça ao futuro da Região, dentre os quais destacamos:

- Perda de densidade entre os elos da estrutura produtiva da Região, com consequente perda de oportunidades de agregação de valor por parte das empresas;
- Baixo esforço tecnológico de um grande contingente de empresas e baixos investimentos públicos em P&D e Inovação;
- Fraca inserção dos pequenos produtores junto às cadeias produtivas, ocasionando perda de agregação de valor e baixa apropriação de renda;
- Existência de sub-regiões deprimidas e desvinculadas de cadeias e arranjos produtivos;
- Insuficiente articulação dos agentes locais em ações coletivas geradoras de externalidades econômicas positivas;
- Pouca apropriação, por parte das empresas locais, das vantagens das economias de aglomeração;
- Ausência e/ou desarticulação de políticas públicas de fomento e planejamento do desenvolvimento de setores econômicos, tanto em segmentos já existentes quanto em segmentos emergentes;
- Baixa eficiência na gestão em um grande contingente de empresas, resultando em fragilidades de mercado.

### 2. Vulnerabilidade frente ao desenvolvimento das novas tecnologias

A acomodação do setor empresarial em face dos mercados tradicionais que caracterizam sua demanda; o isolamento das instituições educacionais, particularmente do terceiro grau, em face do setor produtivo da sociedade; a pouca atenção dada à pesquisa científica e tecnológica e a falta e/ou descontinuidade de políticas específicas do setor público visando mudar estas situações, geram uma intensa vulnerabilidade da Região em face da emergência de tecnologias como as bio e nanotecnologias, a informática aplicada e as ciências do comportamento, que tendem a mudar radicalmente a base tecnológica da economia em escala global. Essas tecnologias, de larga aplicabilidade no tecido econômico já existente, representando ainda amplas possibilidades de diversificação da base econômica e de dinamização da vida social e cultural através da formação, atração e retenção dos talentos a elas associados, poderão causar o efeito inverso de esvaziamento ainda maior da Região e de sua marginalização econômica, social e cultural, na hipótese de não serem tomadas as iniciativas políticas e institucionais que permitam a participação das novas gerações nas redes globais que caracterizam seu desenvolvimento.

### 3. Vulnerabilidade de Grupos e Segmentos Sociais

Assim como outras regiões gaúchas, a Região apresenta um conjunto de grupos sociais nos quais as trajetórias individuais são determinadas por complexos históricos, econômicos e sócio-culturais que reproduzem situações de pouca ou nenhuma integração no entorno social e em suas instituições, caracterizando a pobreza em seus variados graus. Compelidos a estratégias de sobrevivência imediata ou de simples reprodução de pautas de comportamento tradicional, os indivíduos são então desprovidos de condições (culturais, psicológicas, etc.) de avaliação de oportunidades de ação com vistas a mudanças em sua

situação social e econômica. Em suma, são, no mais das vezes, desprovidos dos requisitos mínimos que caracterizam uma cidadania ativa numa sociedade plural e democrática. Além disso, de forma ainda mais significativa que outras regiões do Estado, o Noroeste Gaúcho apresenta uma taxa de envelhecimento da população que, resultando da qualidade de vida que em grande parte nos caracteriza, pode resultar no efeito paradoxal de acelerar o empobrecimento da população, exigindo, portanto, urgentes iniciativas que resultem em aumento da capacidade de geração e apropriação de valor pela economia regional.

Com base neste diagnóstico, as entidades supracitadas comprometem-se com os seguintes objetivos:

- Agregação de valor às cadeias produtivas regionais;
- Inovação incremental de produtos e processos;
- Favorecer o desenvolvimento de setores econômicos com maior capacidade de geração de valor;
- Qualificação da gestão empresarial;
- Incremento dos sistemas de governança setorial;
- Fortalecimento/qualificação do setor de serviços, com ênfase em atividades de pesquisa, desenvolvimento e suporte a uma rede regional de inovação.
- Constituir condições físicas, ambientais, culturais e econômicas que favoreçam a integração e bem-estar social dos grupos socialmente vulneráveis;
- Valorização de atividades econômicas vinculadas a grupos em vulnerabilidade social;
- Desenvolvimento de empreendedorismo social como programa prioritário de Responsabilidade Social das empresas e organizações da Região;
- Empresariamento da agricultura e pecuária de pequena propriedade.

Para tanto, comprometem-se com o desenvolvimento das seguintes ações de caráter estratégico:

- Fortalecimento e qualificação dos sistemas educacionais da Região em todos os níveis;
- Incremento da pesquisa, do desenvolvimento e da transferência de tecnologias aplicadas às cadeias produtivas regionais;
- Capacitação das instituições de ensino e pesquisa regionais para o desenvolvimento de programas de pesquisa tecnológica e empreendedorismo em setores emergentes;
- Oferta de cursos custodiados às necessidades do território;
- Desenvolvimento de mecanismos institucionais de fomento à inovação tecnológica e de gestão, particularmente no que diz respeito ao suporte financeiro de startups em setores de alta capacidade de agregação de valor;
- Aperfeiçoamento da Política Industrial dos municípios, com especial atenção aos Distritos Industriais, à Garantia e Certificação de Qualidade de Produtos e Processos e aos instrumentos de melhoria da competitividade das empresas da Região;
- Mobilização dos recursos organizacionais, econômicos e políticos das instituições de governo, educacionais, de pesquisa e empresariais, para a atração de investimentos produtivos e de equacionamento dos gargalos estruturais que comprometem a logística da Região e suas comunicações com as demais regiões do Estado, do país e dos países vizinhos, particularmente no que diz respeito ao acesso a novos mercados.

Finalmente, as entidades entendem que a Região deve assumir como compromissos prioritários: (a) o aperfeiçoamento dos diversos sistemas de educação e formação no sentido de viabilizar a formação de indivíduos socialmente comprometidos e proativos, e (b) a garantia de convergência dos diversos programas, projetos e iniciativas das esferas pública, educacional, empresarial e entidades da sociedade civil no sentido de viabilizar a Melhoria da Competitividade deste Território.

Considerando a necessidade de confirmar este conjunto de compromissos e materializar estes projetos e iniciativas, as entidades promotoras e participantes da 7ª Tec-E-Inova conclamam todas as entidades desta Região preocupadas em reduzir as vulnerabilidades citadas e buscar a melhoria da competitividade do território, a participarem da próxima reunião de trabalho que será proximamente convocada, para o detalhamento dos compromissos e iniciativas prioritárias, considerando sempre as especificidades e objetivos de cada entidade, cadeia produtiva e segmento social.

Esta carta de compromissos foi aprovada na Plenária final da 7ª Tec-E-Inova, realizada no dia 11 de setembro de 2014, e vai assinada pelas entidades promotoras do evento.

Martinho Luís Kelm  
Presidente 7ª Feira Tec-E-Inova  
e Reitor da UNIJUÍ

Élio Quatrin  
Presidente do Sindilojas Ijuí

Fioravante Ballin  
Prefeito Municipal de Ijuí